



FRATERNIDADE E
**ECOLOGIA
INTEGRAL**

“Deus viu que tudo era muito bom”
(Gn 1, 31)

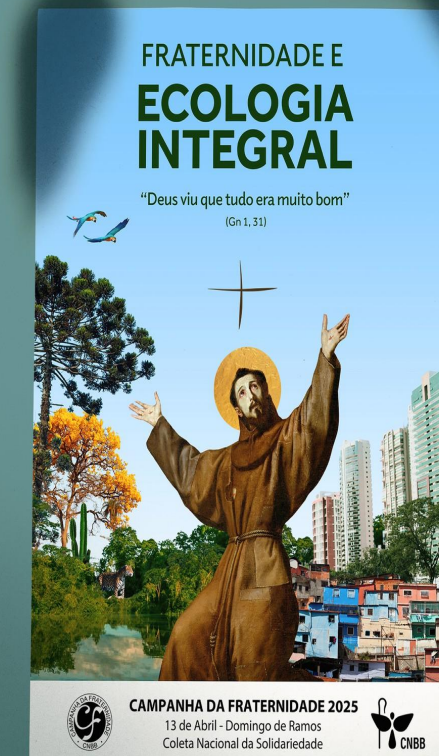


 **CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025**
13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade 

ILUMINAR

**“Este é o sinal
da aliança que
faço entre mim
e toda a carne
sobre a terra”
(Gn 9,17)**

E Deus disse: “Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e vós e todo ser vivo que está convosco, pelas gerações para sempre: ponho nas nuvens meu arco, como sinal da aliança entre mim e a terra, Quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o meu arco nas nuvens, e me lembrarei da aliança que firmei entre mim e vós e todo ser vivo de toda a carne; e as águas não mais se transformarão em dilúvio para destruir toda a carne. Quando o arco estiver nas nuvens, eu o contemplarei, e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todo ser vivo de toda a carne sobre a terra”. E Deus disse a Noé: “Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda a carne sobre a terra” (Gn 9,12-17)



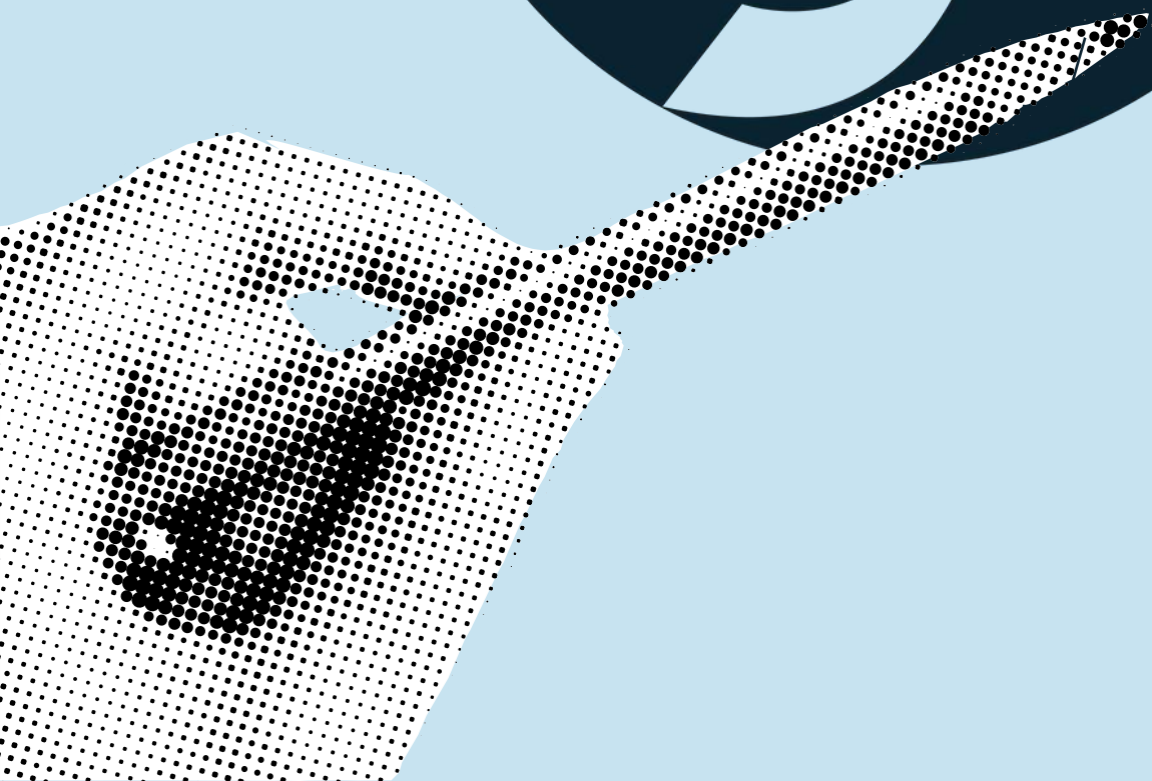
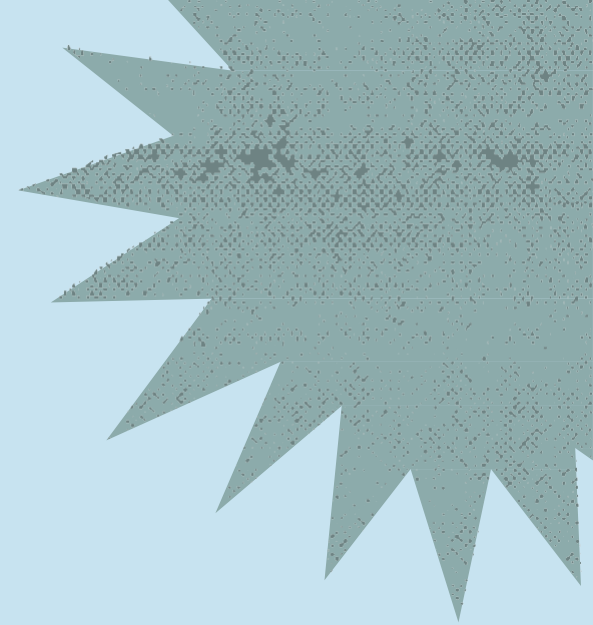
Divisão - Iluminar



1. Textos bíblicos na perspectiva ecológica
2. Ecologia Integral na perspectiva dos Santos Padres da Igreja
3. Ensinaamentos do Magistério e da Doutrina Social da Igreja
4. Elementos das ciências e da sabedoria dos povos

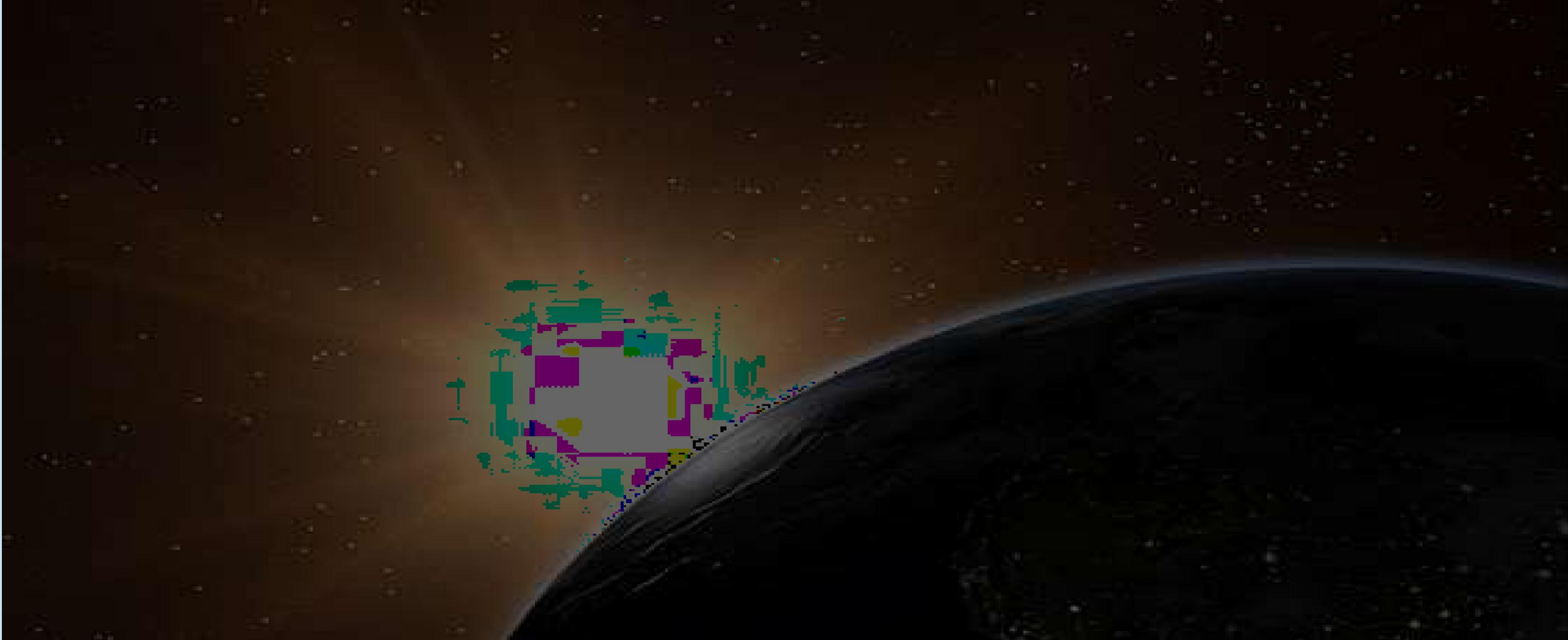


1. Textos bíblicos na perspectiva ecológica





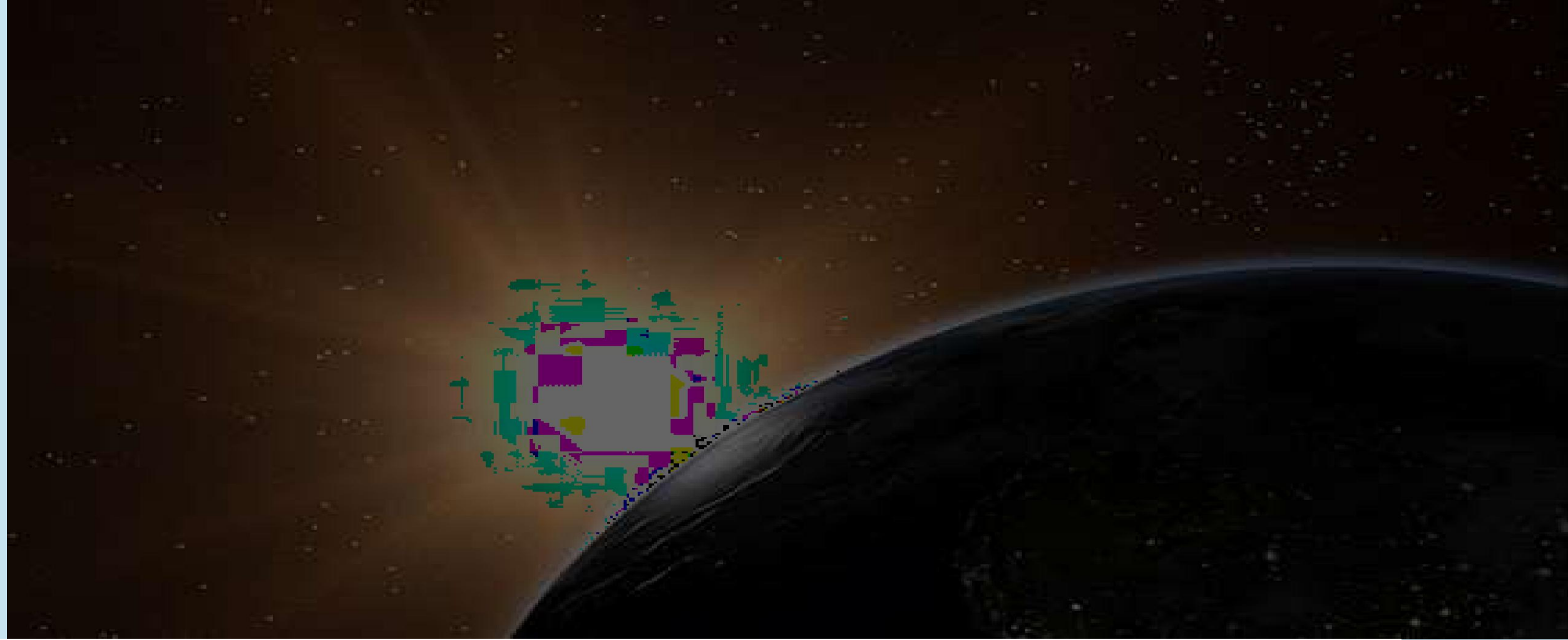
Gênesis



- Ordem ritual ao longo dos 7 dias
- A vida é impossível no caos e na desordem
- Deus intervém criando as condições de vida: luz, firmamento, alimento, tempo
- Depois, a vida em suas diversas formas
- Os dias de maior destaque acentuam a visão religiosa: no primeiro dia, a luz (representante da presença divina); no último dia, o sábado; no quarto dia (central), os luzeiros que determinam o calendário.



Gênesis

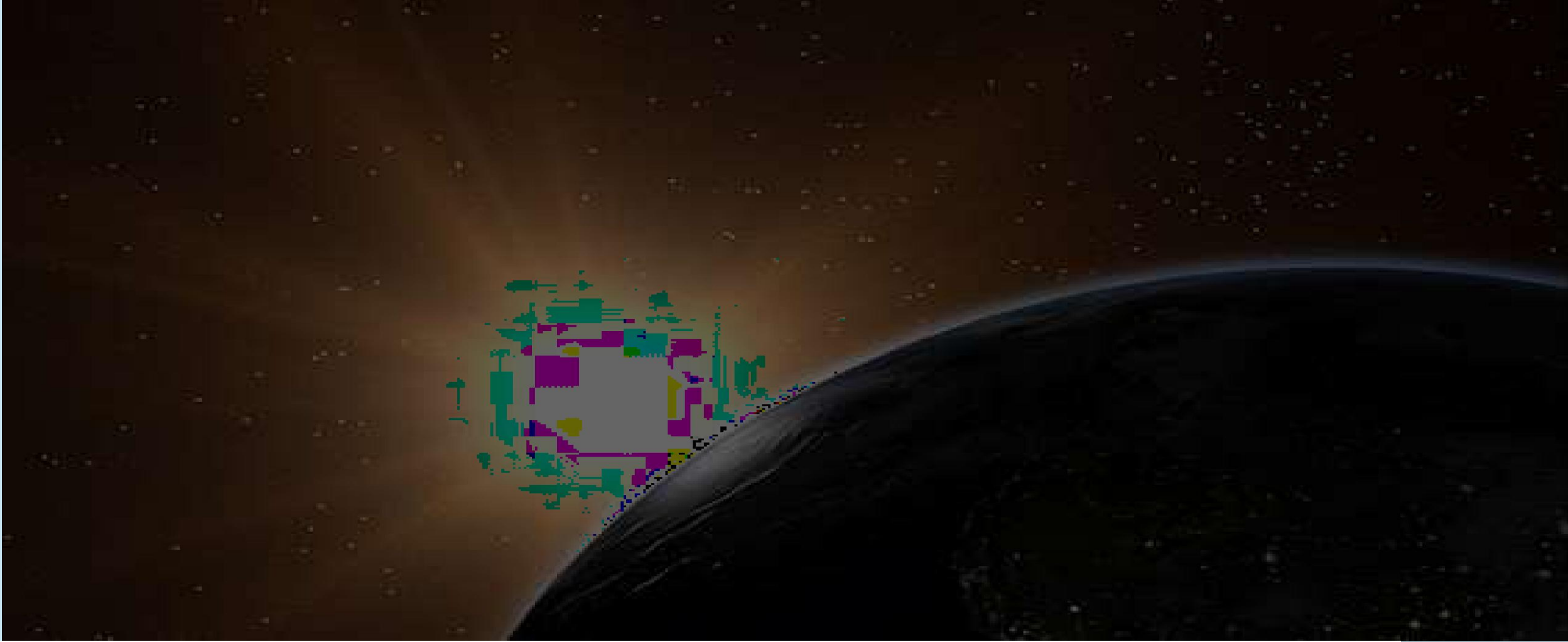


“Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo ser vivo que rasteja sobre a terra!” (Gn 1, 28)

Dominar?



Gênesis



- 67. O domínio dos homens sobre os animais, universal e exclusivo, não pode ser identificado com um “despotismo centralizado e violento” [...] Deve-se excluir que dominar seja sinônimo de “escravizar” às necessidades humanas, porque isso não corresponde à maneira como Deus opera.
- 69. “Então Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom” (Gn 1, 31)

Gênesis



- “No texto de Gn 1, o sopro (ruah) e a Palavra (dabar) de Deus atuam como um par: por sua Palavra, Deus nomeia e define as criaturas; por seu sopro, ele as vivifica e dá movimento.
- Teofania em Pentecostes: não só a Criação manifesta a presença da ruah divina, como também opera sua eficácia e transformação (ex: a nova Criação simbolizada pelo fogo).



Gênesis



- “No texto de Gn 1, o sopro (ruah) e a Palavra (dabar) de Deus atuam como um par: por sua Palavra, Deus nomeia e define as criaturas; por seu sopro, ele as vivifica e dá movimento.
- Ruah – Sopro; hálito divino;
- Dabar – Em hebraico - Palavra ou Ação – Realidade (A Palavra de Deus é realizadora)

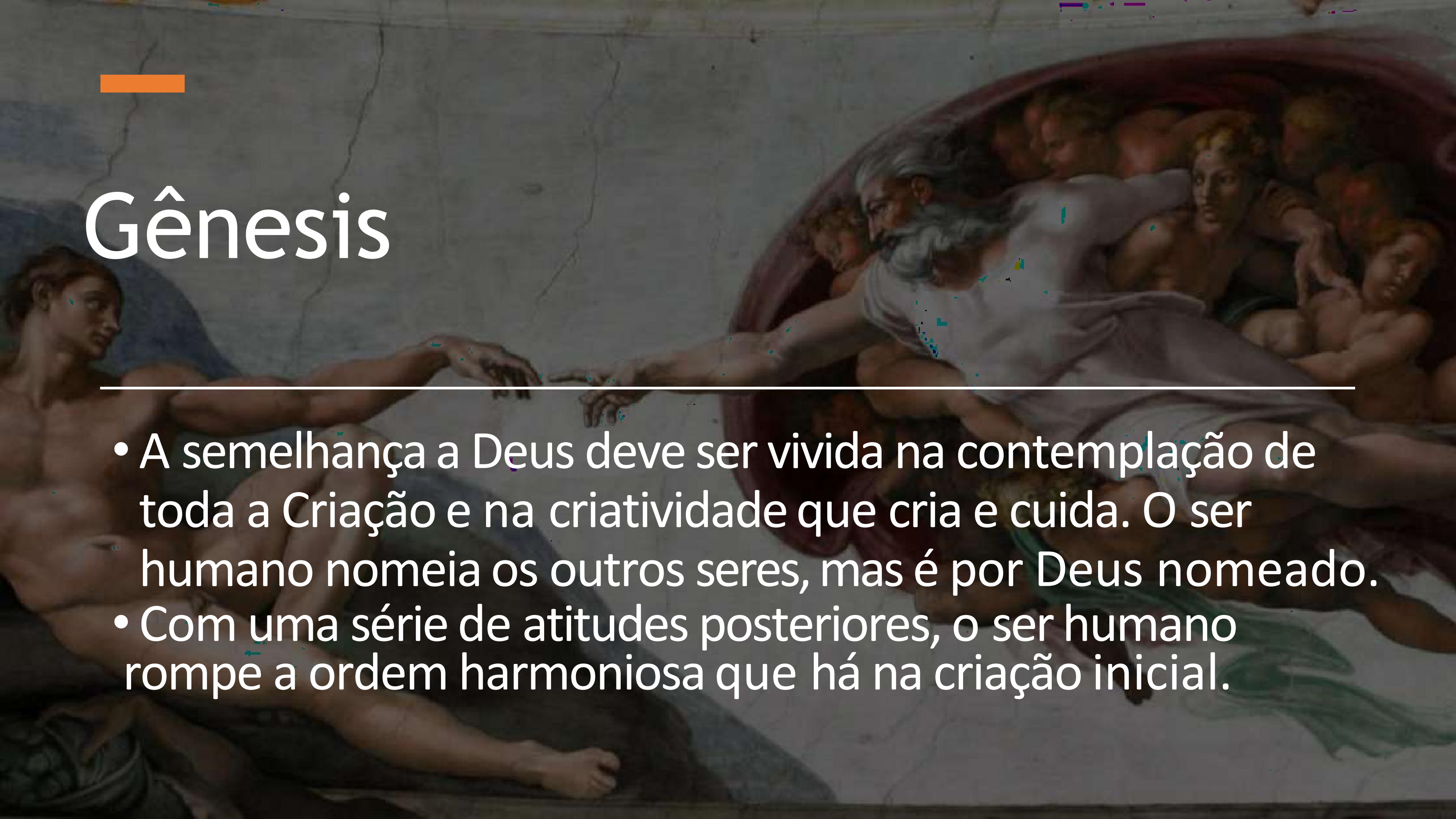


Gênesis



Teofania – Manifestação de Deus de forma observável. A palavra vem do grego antigo theophaneia, que significa "aparência de uma divindade"

- Teofania em Pentecostes: não só a Criação manifesta a presença da ruah divina, como também opera sua eficácia e transformação
- 90. No relato de Pentecostes, os sinais e atributos do Espírito configuram uma teofania com características de tempestade que recordam a manifestação de Ruah na criação: Lucas destaca o “som rumoroso” semelhante a um “sopro de vendaval”; então chovem do Alto as “línguas como que de fogo” que se espalham sobre os discípulos.

The background of the slide is a dark, semi-transparent version of Michelangelo's famous fresco, "The Creation of Adam". It depicts God on the right, reclining and reaching out with his right hand towards Adam on the left, who is also reclining but with his arm outstretched towards God. The gap between their fingers is the central focus. Other figures, including angels and Mary, are visible in the background on the right side.

Gênesis

- A semelhança a Deus deve ser vivida na contemplação de toda a Criação e na criatividade que cria e cuida. O ser humano nomeia os outros seres, mas é por Deus nomeado.
- Com uma série de atitudes posteriores, o ser humano rompe a ordem harmoniosa que há na criação inicial.

Êxodo



- A existência de políticas opressivas, violentas e contraditórias resulta em catástrofes ambientais. São decisões do faraó às quais a natureza reage.
- A Criação testemunha o poder de Deus em favor de seu povo. Também na Criação se comunica a revelação: “Deus, criando e conservando todas as coisas pelo Verbo, oferece aos homens um testemunho perene de Si mesmo na criação e, além disso, decidindo abrir o caminho da salvação sobrenatural, manifestou-se a Si mesmo, desde o princípio, aos nossos primeiros pais” (DV 3).



Êxodo

- A existência de políticas opressivas, violentas e contraditórias resulta em catástrofes ambientais. São decisões do faraó às quais a natureza reage.





72. Aprendemos da Escritura a existência de políticas opressivas, violentas e contraditórias, que resultam em catástrofes ambientais. Ao acompanhar a narrativa do êxodo, por exemplo, observa-se como as decisões do faraó, que se propõe a impedir a liberdade dos hebreus, trazem a degeneração das águas, proliferação de rãs, moscas e gafanhotos, a morte do gado, as chuvas de fuligem e de granizo.

Teologicamente, essas narrativas milenares percebem o quanto a natureza, à luz da Palavra de Deus, reage às decisões equivocadas do ser humano.

Êxodo

- Os libertados do regime do Faraó experimentam o contrário: Maná e codornizes (Ex 16,1-36) e água potável (Ex 15,22-27) em meio ao deserto.



Leis



- As leis de santidade no Levítico recuperam a reverência à criação: o sábado é dia de descanso para todas as criaturas que estão em aliança com o Senhor, bem como a matança dos animais é evitada.
- Outras formulações jurídicas que visam a preservação da natureza: TB 74-75.
- A ordem dada à Criação pelas leis em Israel visam sua dimensão integradora. É o caso das garantias oferecidas ao estrangeiro, ao órfão e à viúva (TB 75).

Jesus



- Mc 4,1-20; Mt 13,1-23; Lc 8,4-15:
A parábola do Semeador
- Mt 12,1-8; Mc 2,23-28; Lc 6,1-5:
Os discípulos recolhem as espigas
em dia de sábado
- Lc 12,27-31: Olhai os
corvos, considerai os lírios.
- A última Ceia: relações entre a
Eucaristia e a Ecologia Integral por
meio da memória da libertação do
Egito.





Jesus

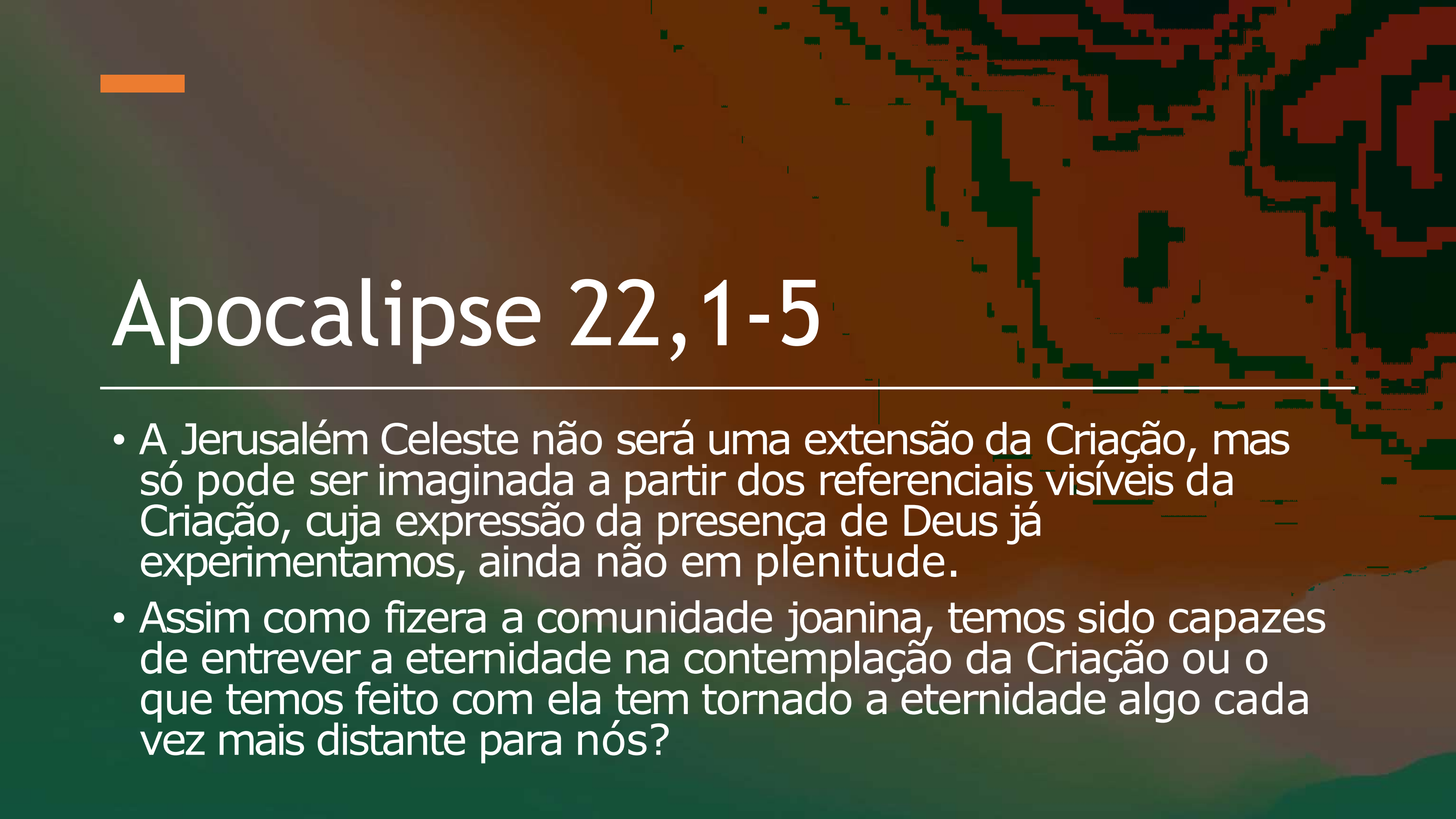
- A última Ceia: relações entre a Eucaristia e a Ecologia Integral por meio da memória da libertação do Egito.

84. Pães ázimos - consumidos pelo povo durante sete dias na festa da Páscoa, para cultivar a memória do evento do Êxodo.

85. A simplicidade dos ázimos se torna um apelo social e religioso. [...] Assim, faz sentido acolhermos a orientação do Apóstolo Paulo: “sermos ázimo”, isto é, “massa nova”, a fim de celebrarmos a fé “com os ázimos da sinceridade e da verdade”, sem insistir “no velho fermento da maldade e da perversidade” (1Cor 5, 7-8)

86. Nesta Quaresma, redescubramos a estreita relação entre celebração da Eucaristia e o cultivo da Ecologia Integral.





Apocalipse 22,1-5

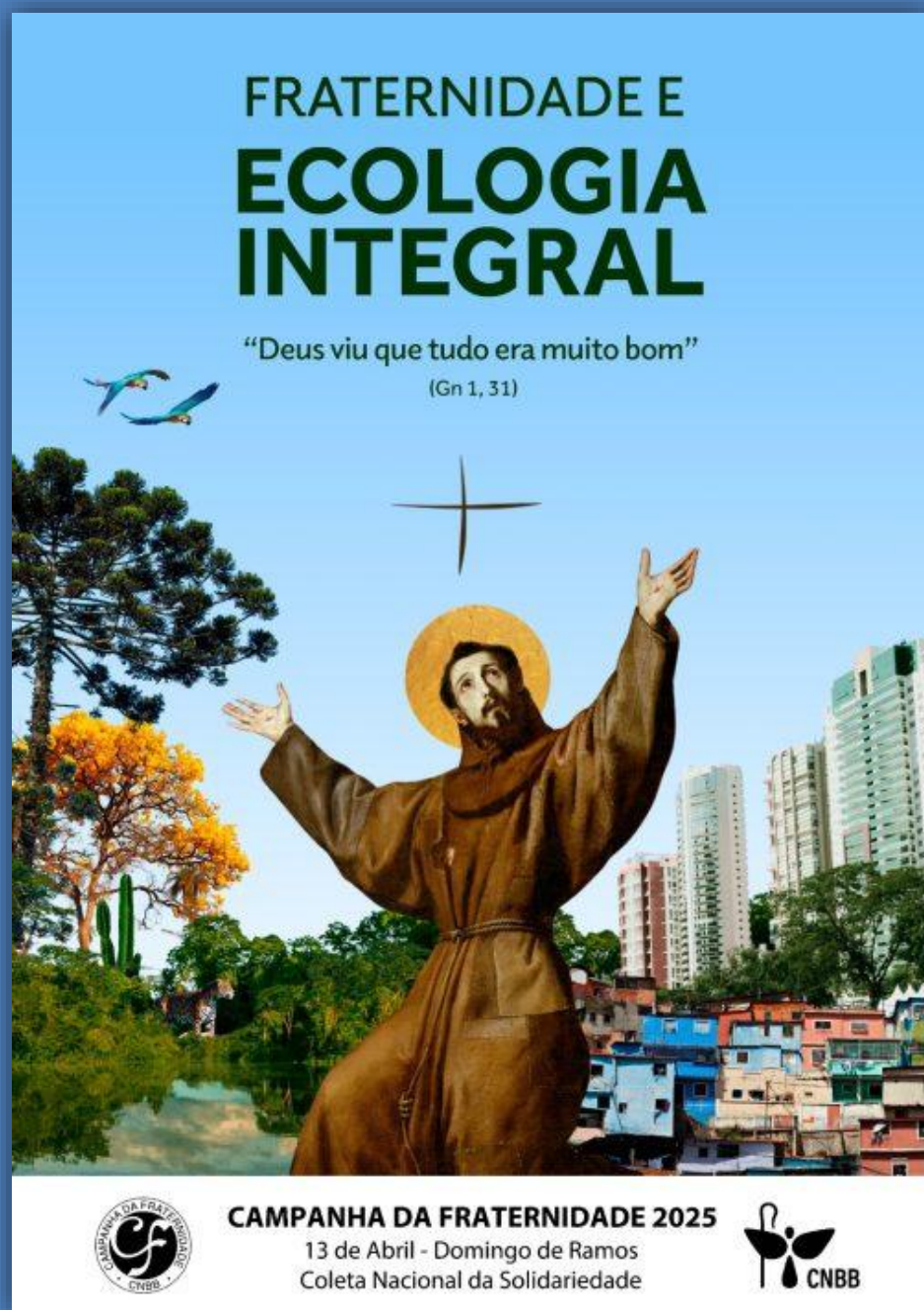
- A Jerusalém Celeste não será uma extensão da Criação, mas só pode ser imaginada a partir dos referenciais visíveis da Criação, cuja expressão da presença de Deus já experimentamos, ainda não em plenitude.
- Assim como fizera a comunidade joanina, temos sido capazes de entrever a eternidade na contemplação da Criação ou o que temos feito com ela tem tornado a eternidade algo cada vez mais distante para nós?

O Ano Jubilar



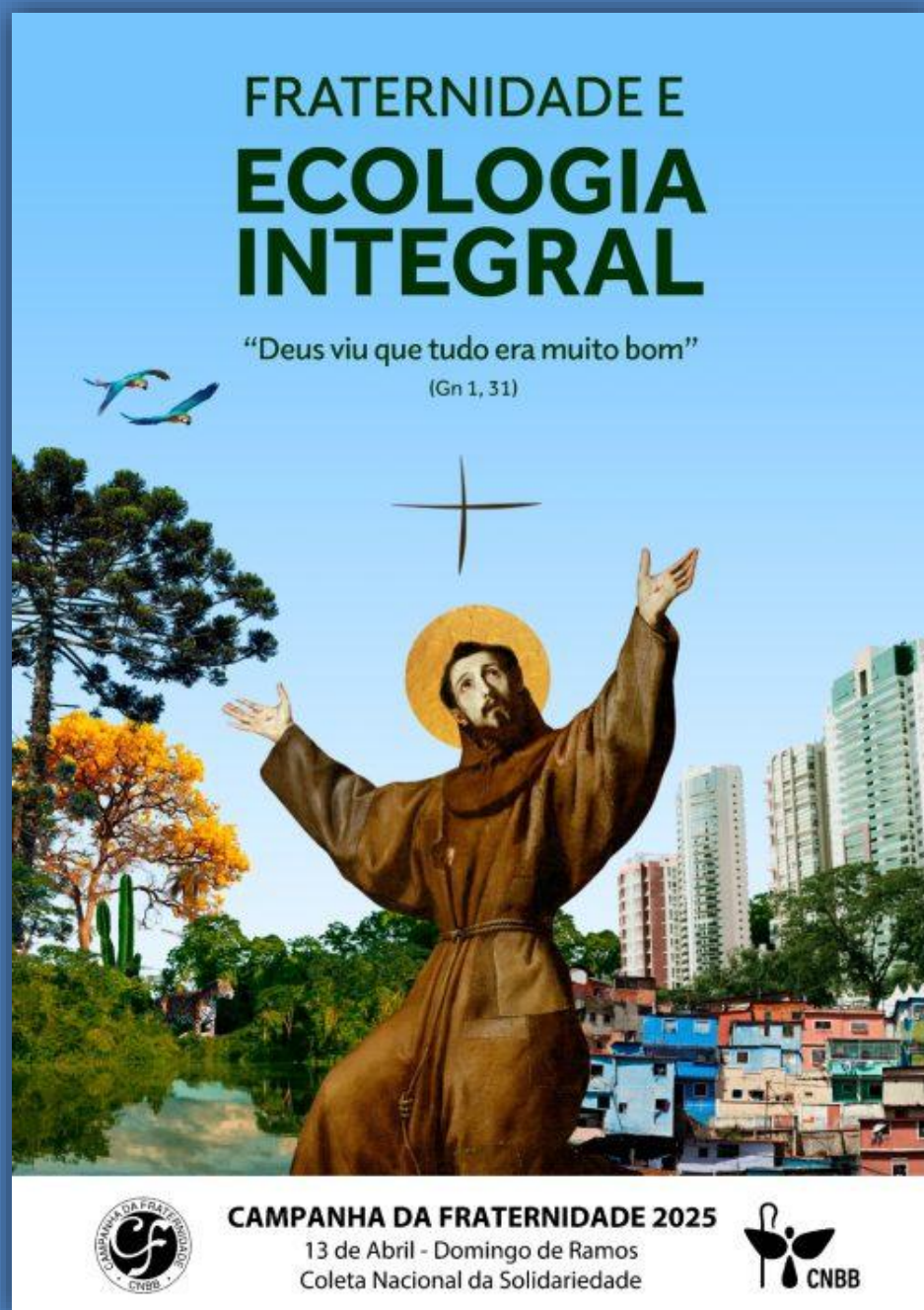
- Lv 25 (Tempo de conversão / libertação / yobel)
- Libertação e perdão das dívidas; retorno ao patrimônio e ao clã; repouso da terra; justiça.
- O Senhor é o único soberano sobre a terra e as pessoas. Também a terra honra o Senhor com seu descanso.
- Não nos desleixemos de contemplar a beleza da Criação e cuidar da Casa Comum (Papa Francisco)

Na Tradição



- **Padres da Igreja:** escritores dos primeiros séculos da Era Cristã.
- Não têm uma reflexão ecológica como a de hoje, mas manifestam profundo respeito por toda a criação de Deus e pela interdependência entre as criaturas.
- **São Clemente de Roma:**
- a paz e a concórdia das comunidades podem se espelhar na ordem da natureza, que é sempre obediente às leis naturais estabelecidas por Deus.

Padres da Igreja

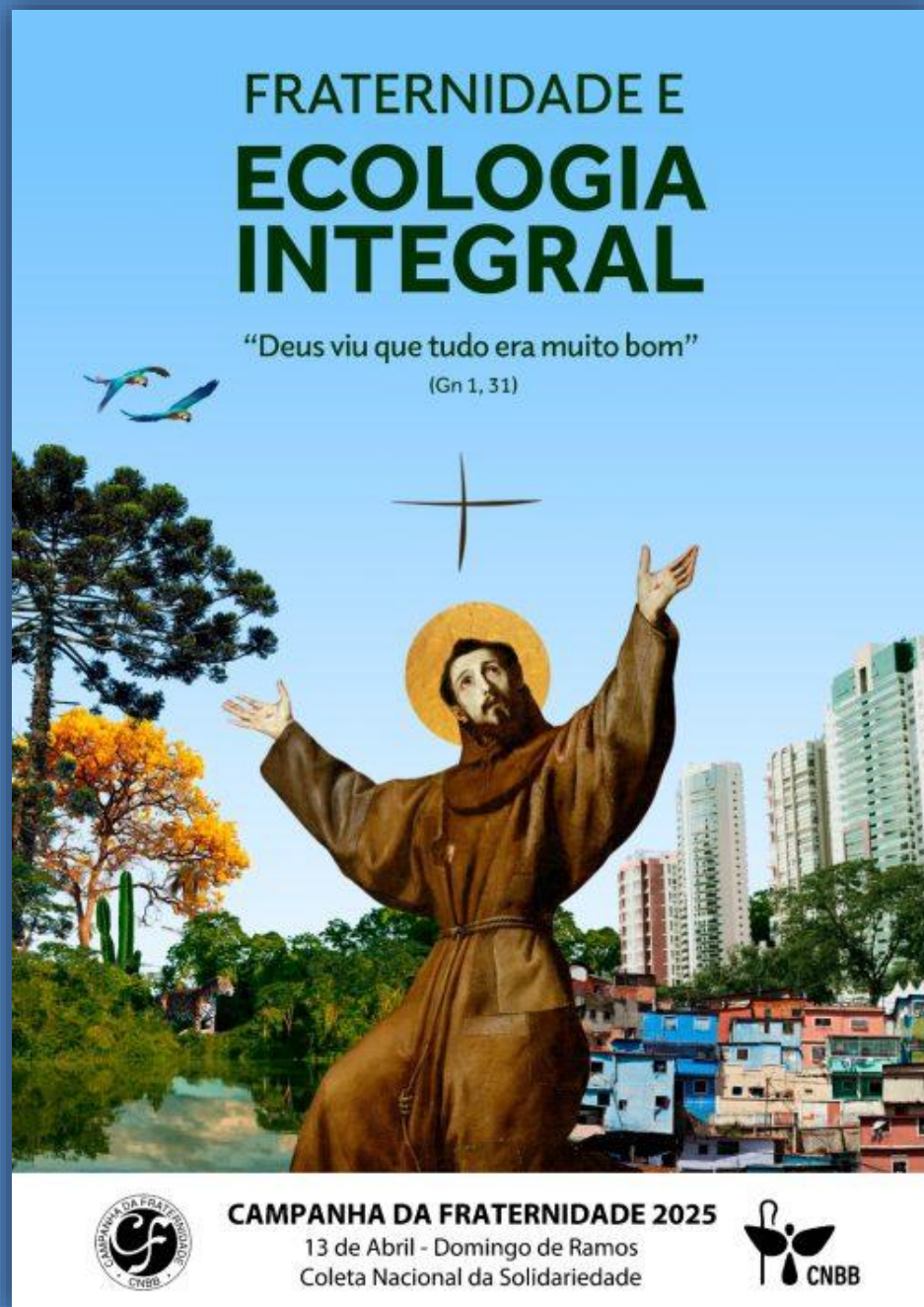


- **S. Agostinho (354-430):** o domínio que Deus concedeu aos seres humanos sobre a natureza deve corresponder à nossa condição de seres à *imago Dei* e não é supremacia absoluta.

“Estão muito equivocados os que têm em conta o homem depois do pecado, quando foi condenado à mortalidade desta vida e perdeu a perfeição com que foi feito à imagem de Deus”

(De Genesi adversus Manichaeos).

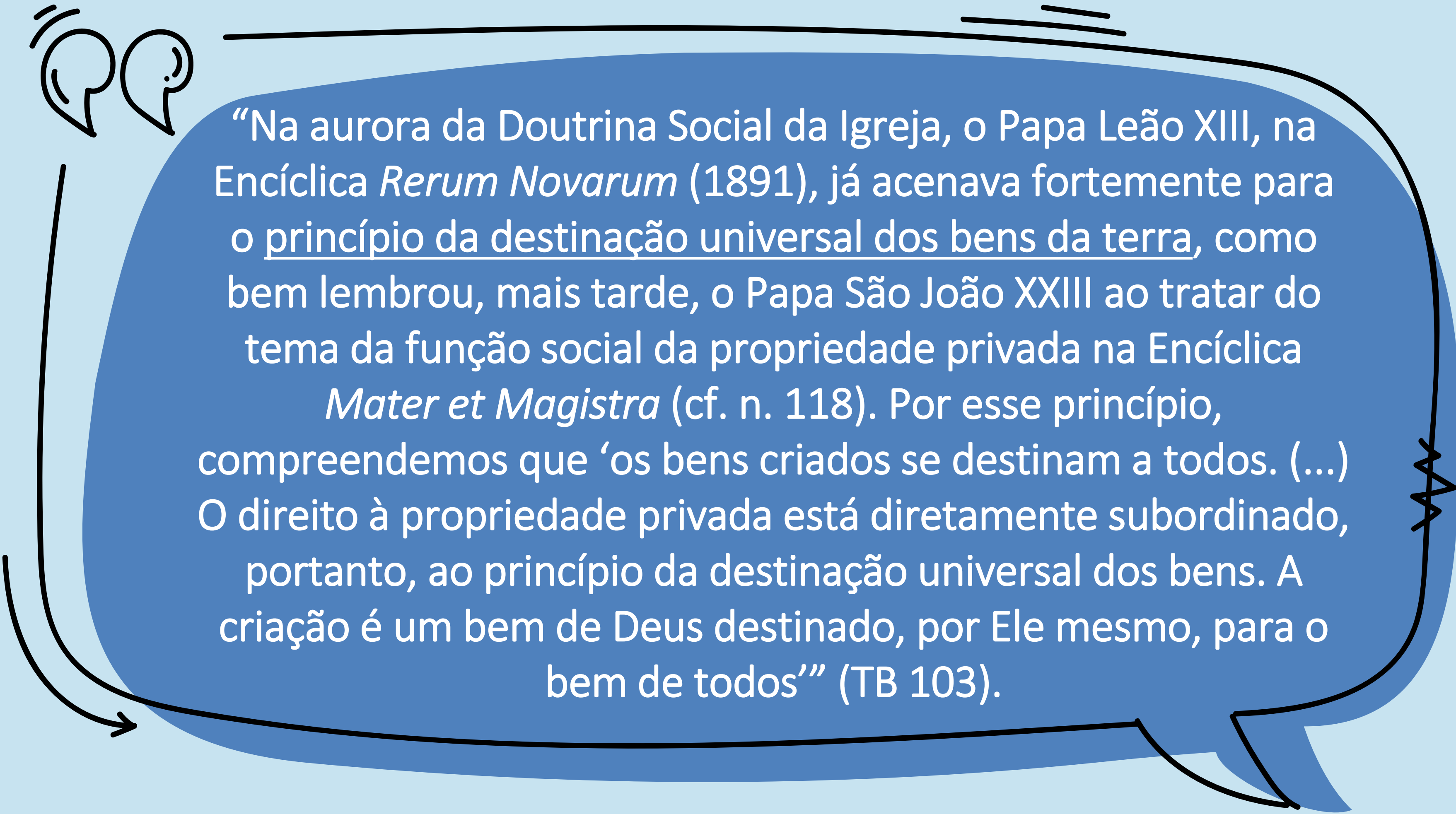
Padres da Igreja



- **S. Basílio Magno (330-379)**: nos estudos sigamos o exemplo dos animais, que sabem discernir o que lhes convém.
- “Devemos imitar as abelhas, que não voam sobre todos tipos de flores: escolhem só as mais aptas àquilo que é útil ao seu trabalho, abandonando o resto. Faremos o mesmo se formos sábios: após colher nos livros o que é precioso ao conhecimento da verdade, abandonaremos o resto”
(Carta aos Jovens).

QUESTÃO AMBIENTAL NA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA E NO MAGISTÉRIO





“Na aurora da Doutrina Social da Igreja, o Papa Leão XIII, na Encíclica *Rerum Novarum* (1891), já acenava fortemente para o princípio da destinação universal dos bens da terra, como bem lembrou, mais tarde, o Papa São João XXIII ao tratar do tema da função social da propriedade privada na Encíclica *Mater et Magistra* (cf. n. 118). Por esse princípio, compreendemos que ‘os bens criados se destinam a todos. (...) O direito à propriedade privada está diretamente subordinado, portanto, ao princípio da destinação universal dos bens. A criação é um bem de Deus destinado, por Ele mesmo, para o bem de todos’” (TB 103).

O que é Doutrina Social da Igreja?

Esta expressão designa o conjunto de escritos e mensagens, cartas, encíclicas, exortações, pronunciamentos, declarações que compõem o pensamento do Magistério católico a respeito da chamada “questão social”.

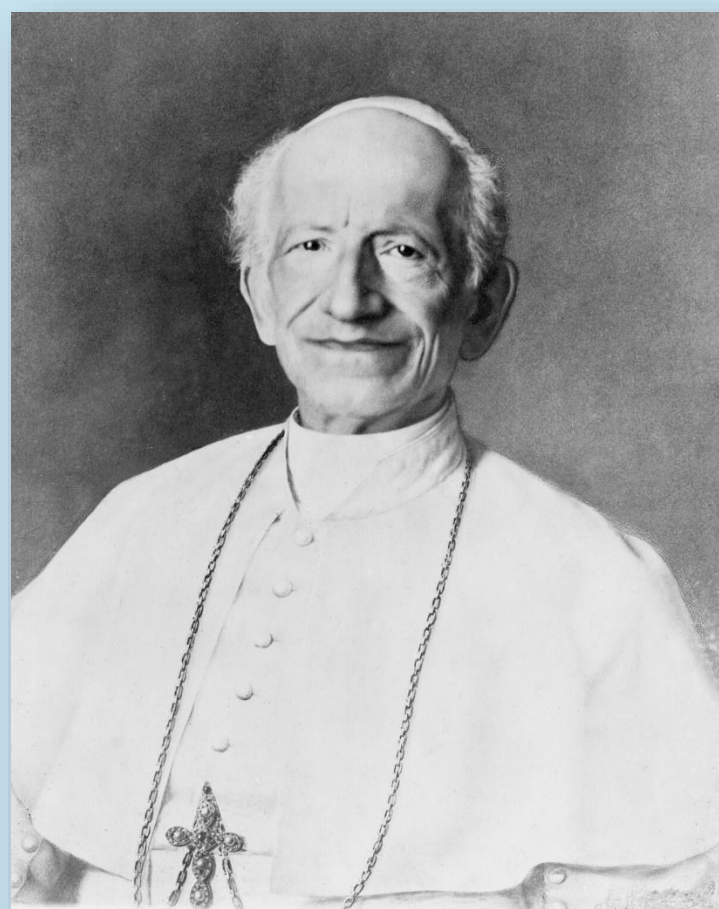


Doutrina Social da Igreja

Princípios Básicos da Doutrina Social

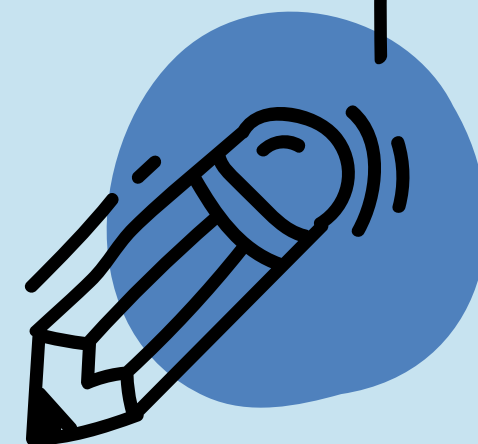
- A centralidade da dignidade integral da pessoa humana
 - O bem comum
 - Destinação Universal dos Bens
 - Subsidiariedade
 - Participação
 - Primazia do trabalho sobre o capital
 - Solidariedade
- 

Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental

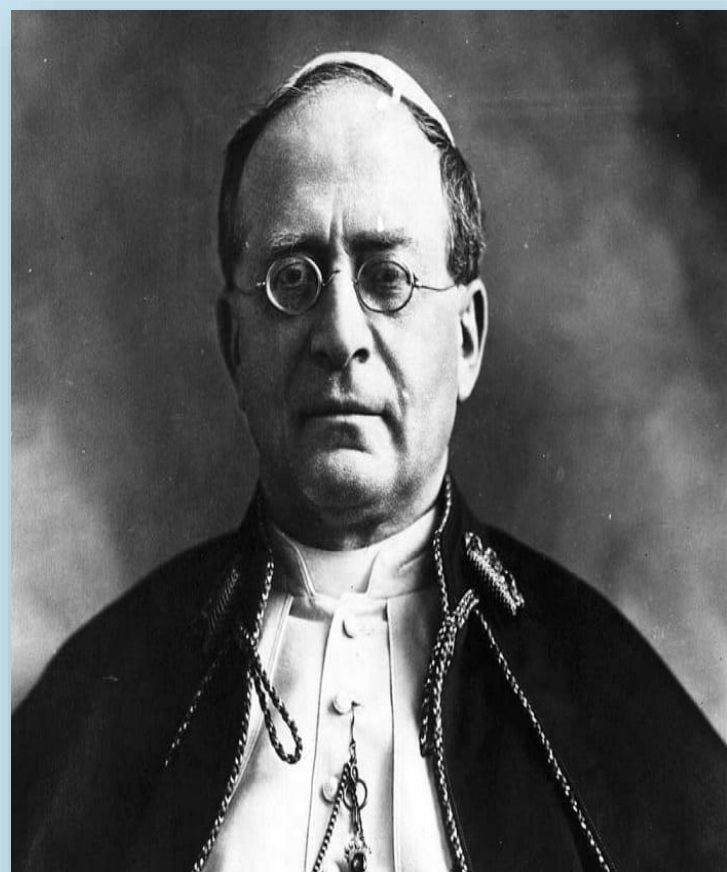


Leão XIII

- x *Rerum novarum (1891)*
- A terra e seus produtos necessitam dos cuidados e da cultura humanas para fornecer à humanidade os bens necessários à conservação de sua vida.
- O ser humano, como criatura à imagem de Deus e singularmente redimida em Cristo, ocupa especial lugar na Criação.
- Mas deve agir conforme os desígnios da bondade divina.

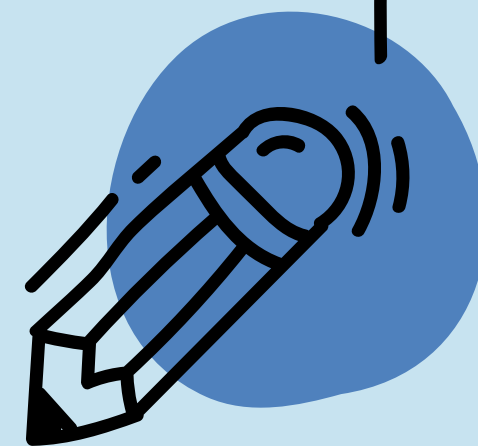


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Pio XI

- x *Quadragesimo anno (1931)*
- O domínio que o ser humano é chamado a exercer na criação deve ser vivenciado conforme o princípio da destinação universal dos bens, com referência às exigências do bem comum e da função social da propriedade.
- A criação é, acima de tudo, um bem de Deus e que Ele mesmo destina como bem para o uso de todos. Assim, não podemos nos dispor dos bens de modo egoísta e predatório.

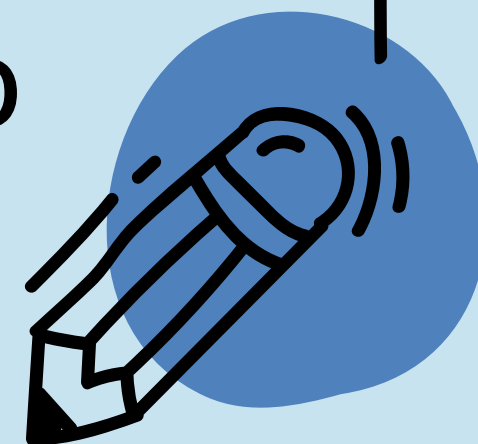


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Pio XII

- x *La solennità della Pentecoste (1941)*
- Reafirma-se a importância fundamental do princípio da destinação universal dos bens como um direito humano “original”.
- O princípio da destinação universal dos bens é algo maior que o direito à propriedade e o subordina.

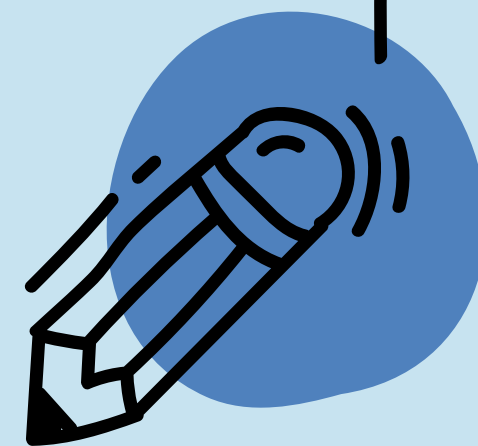


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



São João XXIII

- x *Mater et magistra (1961)*
- Evidencia a necessidade de moderar o teor da vida da geração presente, sob o princípio da prevenção ou precaução, considerando com respeito as gerações futuras (MM 79).
- Fala da promoção do valor da agricultura e da economia rural (MM 84.160-161).
- Acena à necessidade de relacionar as comunidades humanas, suas culturas e ambiente (MM 168-169).



Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Vaticano II

- x *Gaudium et spes (1965)*
- A gestão da natureza precisa de sabedoria e reverência, não só de eficiência técnica (GS 57).
- Denuncia que a economia moderna está muito dependente de domínio sobre a natureza (GS 63).
- Reafirma a destinação universal dos bens criados, a necessidade de que o futuro seja sempre mais previsto, atento às gerações vindouras, e não fiquemos presos nas pretensas necessidades atuais de consumo (GS 69-70).



Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



São Paulo VI

- x *Populorum progressio (1967)*
- É urgente revermos nossa noção de progresso e de desenvolvimento, para além do economismo.
- A criação não está submetida à vontade humana - nem o próprio ser humano -, mas aos desígnios do Criador (PP 16).
- Por solidariedade universal, não podemos desinteressar-nos dos que virão depois (PP 17).
- Interliga-se destruição do planeta e falta de fraternidade (PP 66).



Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



São Paulo VI

- x *Octogesima adveniens (1971)*
- Denuncia-se a contradição entre o progresso-domínio da natureza e a escravidão do ser humano à tecnologia (OA 9).
- A atividade humana degradante do meio é autodegradante, ambígua (OA 21.41).
- Estamos diante de um “problema social de envergadura”, que envolve toda humanidade. Diz que os cristãos não estão isentos dessas questões e os chama a assumir nova percepção e responsabilidade por elas (OA 21).



Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental

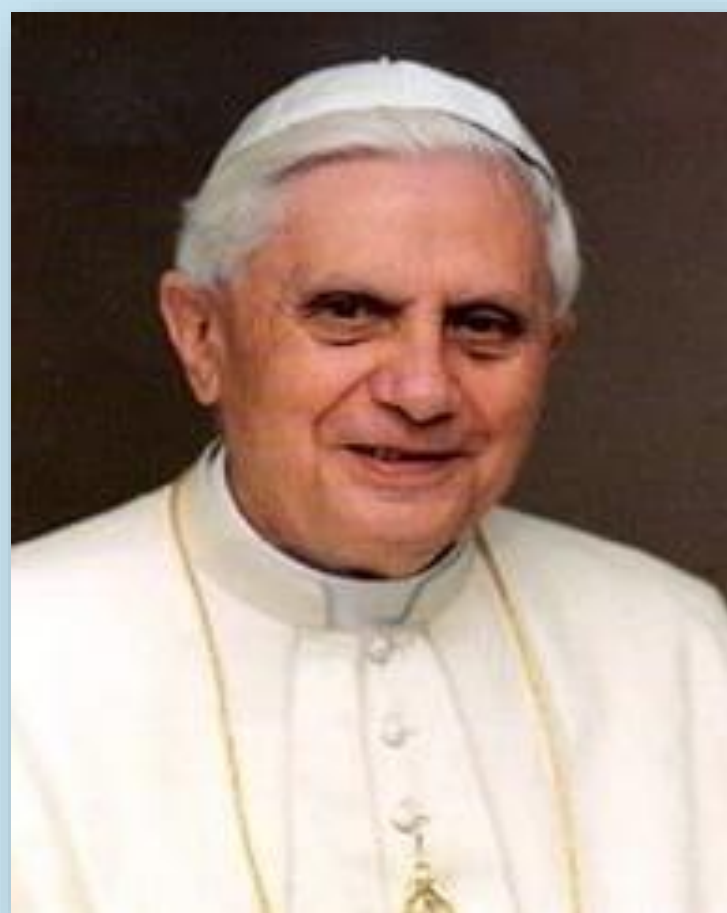


São João Paulo II

- x *Centesimus annus (1991)*
- Afirma íntima relação entre ecologia humana e social, ambiente natural e humano (CA 37-38).
- Não só a terra, mas nós mesmos somos doados a nós por Deus. Assim, há uma ordem natural e moral a ser respeitada e reconhece o papel que cada espécie e *habitat* exerce na contribuição para o equilíbrio geral do planeta (CA 38).

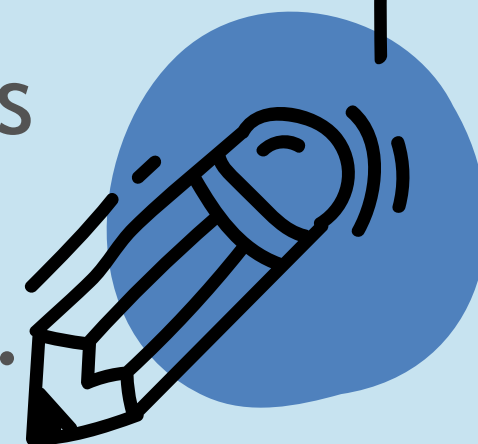


Contribuições específicas dos papas sobre a questão ambiental



Bento XVI

- × *Caritas in veritate (2009)*
- Articula uma visão abrangente de natureza; o próprio ser humano é “natureza” e tudo é obra de Deus doada como “dom” (CV 48).
- Destaca a primazia do humano e denuncia dois erros: 1) o naturalismo, que endeusa a natureza em chave panteísta; 2) o imanentismo, que abusa da natureza em chave tecnicista (CV 48).
- Exploração economista de recursos energéticos trava a vida dos pobres; atenção à noção de eficiência e à conversão de hábitos (CV 49-51).



DOIS IMPORTANTES DOCUMENTOS DO PAPA FRANCISCO



LAUDATO SI'

- Introdução
- Cap. I: *O que está acontecendo com a nossa casa*
- Cap. II: *O evangelho da criação*
- Cap. III: *A raiz humana da crise ecológica*
- Cap. IV: *Uma ecologia integral*
- Cap. V: *Algumas linhas de orientação e ação*
- Cap. VI: *Educação e espiritualidade ecológicas*

Publicada em 24/05/2015, próxima da COP-21 (Paris),
ocorrida de 30/11 a 12/12/2015.

CONTRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DOS PAPAS SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL



Francisco

- X *Laudato si' (2015)*
 - 1º documento da DSI que toma a questão ecológica/ambiental como tema específico.
 - Grande chamado à “sobriedade feliz”, ciente da dimensão integral da realidade.
 - Ampliação do conceito de ecologia (integral) e tem **um tema abrangente**: sobre o cuidado da Casa Comum.
 - Dialoga com muitos saberes.
 - Forte crítica ao paradigma tecnocrático.
 - Forte crítica ao antropocentrismo.



DOIS IMPORTANTES DOCUMENTOS DO PAPA FRANCISCO



LAUDATE DEUM

- Introdução
- Cap. I: *A crise climática global*
- Cap. II: *O crescente paradigma tecnocrático*
- Cap. III: *A fragilidade da política internacional*
- Cap. IV: *As C.. sobre o clima: avanços e retrocessos*
- Cap. V: *O que se espera da COP-28, em Dubai?*
- Cap. VI: *As motivações espirituais*

Publicada em 04/10/2023, próxima da COP-28 (Dubai), de 30/11 a 12/12/2023.

CONTRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DOS PAPAS SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL



Francisco

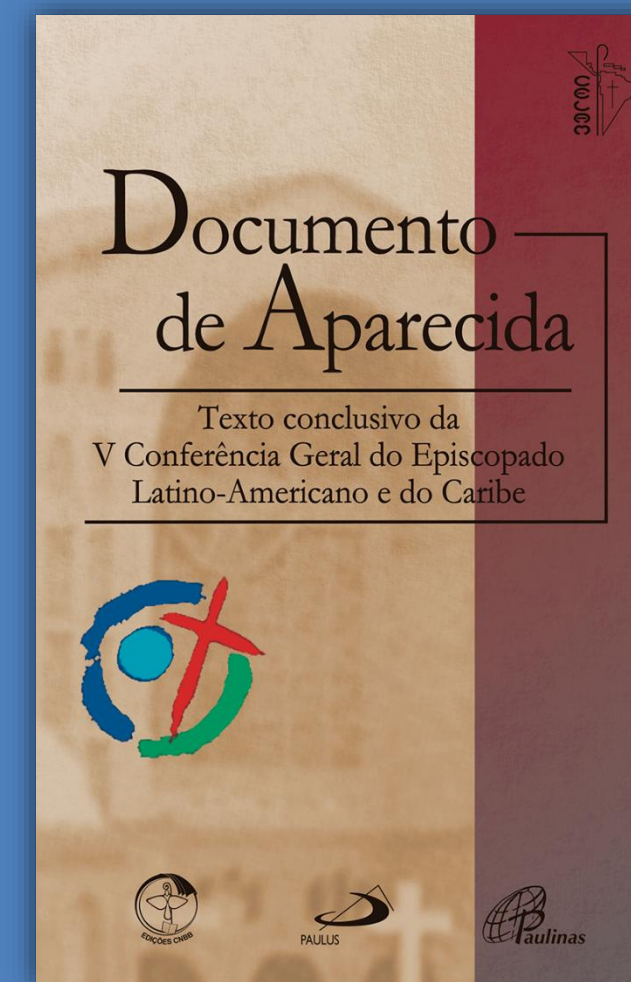


Laudate Deum (2023)

- 2º documento da DSI que toma a questão ecológica/ambiental como tema específico.
- Grande chamado à “responsabilidade definitiva”, ciente do atual “ponto de ruptura”.
- Retoma sempre a noção de ecologia (integral) e tem **um tema mais específico**: a crise climática.
- Dialoga com dados científicos da crise climática.
- Retoma a crítica ao paradigma tecnocrático.
- A crítica ao antropocentrismo evolui para o chamado a um “antropocentrismo situado”.



“Nossa irmã a mãe terra’ é nossa casa comum e o lugar da aliança de Deus com os seres humanos e com toda a criação [...] O discípulo missionário, a quem Deus confiou a criação, deve contemplá-la, cuidar dela e utilizá-la, respeitando sempre a ordem dada pelo Criador” (DAp, 125).





Criança geopolítica observando o nascimento do homem novo. Salvador Dali. 1943.